

# "ATLAS"

**Cartazes artisticos:** o cartaz anunciador da nova e poderosa companhia de seguros "ATLAS"  
(Desenho de Colomb).

**II SERIE—N.º 635**

As **SINAURAS**:—Portugal, Colónias portu-  
guesas e Espanha: Trimestre, 1845 ctv.  
Semestre, 2590 ctv.—Ano, 5880 ctv.

**Numero avulso, 12 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

*Edição semanal do jornal*

**O SECULO**

*Lisboa, 22 de Abril de 1918*

Director—*J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor—*Jose Joubert Chaves*  
Redacção, administração e oficinas: Rua  
do Seculo, 45—**LISBOA**

**Ao leitor:** Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho — Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"



## Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem, isso pôde ter inconvenientes maiores do que su põe: cair-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

# JUVENIA

que não é tintura, mas sim um tonico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a quáda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Agentes no Porto: BOTELHO DE SOUZA & C.ª, Rua de Passos Mancel, 53, 1.º

## LEITARIA



Rua do Ouro, 272

Conforme as caravelas antigas levaram os nossos heroes a paragens desconhecidas, assim a *Leitaria Portuguesa* leva as nossas elegantes a saborear leite e bolos como não se encontram em parte alguma.

Vêr na quarta-feira proxima o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo)

Preço: 2 centavos.

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington** UMC  
Marca "ARROW"

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo em viado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., do N.

Feitos nos calibres  
8, 10, 12, 16, 20  
24 e 28.



# DE LA PATRIA

**H**A revezes mais gloriosos que vitorias. Um reduzido numero de bravos, inflamados do amor de uma santa causa, arcando com a arremetida brutal de ondas temerosas de soldados refeitos de forças e munidos das mais aperfeiçoadas e tambem das mais traiçoeiras armas de guerra, ondas que se sucedem automaticamente á medida que a metralha as vae pulverisando, n'um estupendo sacrificio de vidas até que uma abra brécha, como fatalmente ha de acabar por abrir, — defende-se, oferece uma resistencia louca, deixa-se matar, hasteando sempre alto a bandeira querida da patria emquanto se lhe não esvae o ultimo alento.

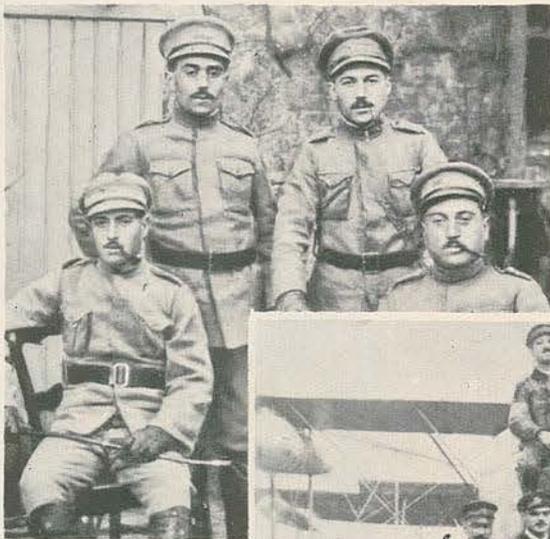
Salvar a honra é ainda uma grande, senão a maior das vitorias!

Foi o que fizeram os portuguezes. Poucos mais já seriam de trinta mil os que defendiam o nosso sector, instalado n'um terreno ingrato, onde se multiplicavam as dificuldades de defeza, como em outros pontos, aliás, da frente occidental.

Arrancados, na maior parte, aos campos d'este paiz, talvez o que mais descuidadamente viveu n'uma paz de tantos anos, n'uma imprevidencia unica do futuro; transportados para um clima muito diverso do nosso; postados nas trincheiras, perante um inimigo aguerrido e solidamente experimentado; acordados do torpor em que hibernaram sob as maiores inclemencias para lhe arcarem com o impeto gigantesco, foi sobre humano o que eles fizeram.

Esses trinta mil homens, ocupando um pequeno trecho de uma enorme linha de batalha, onde combatem milhões nos dois campos adversos, conseguiram atrair a atenção do mundo inteiro. Tornaram-nos vantajosamente conhecidos de muitos que nos ignoravam provaram brilhante-





2.º sargentos d'uma formação do comboio-automóvel: Da esquerda para a direita, sentados: J. B. Maia e J. P. Mendes. De pé: Antonio Eugenio Lhansol e Americo Ferreira



Tres contrerraneos no «front». Sentado: Antonio da Graça, 2.º sargento de infantaria. De pé, da esquerda para a direita: José da Silva, soldado e Manuel da Silva, cabo, ambos de infantaria



mente que nunca trepidamos em acudir aonde nos

chama o dever, que somos capazes de duros sacrificios, quando eles se nos impõem em nome da liberdade e da civilização.

Aqueles, ao lado dos quaes temos a honra de combater, foram os primeiros a prestar-nos justiça no revez no dia 9 d'este mez. Ingleses e francezes que, vae para 4 anos, sustentam titanicamente a luta mais descomunal de toda a historia e para a qual não estavam preparados, foram testemunhas de quaõ dignos nos conservamos da sua estima e camaradagem pela fórma por que os nossos resistiram e



5. Grupo de sargentos mecanicos em serviço n uma escola de aviação, em Franca: Da esquerda para a direita, no 1.º plano, Salrêta, Cardoso, Graça e Martins. No 2.º plano: Figueiredo, Carvalho e Ribeiro. No 3.º plano, sobre o avião: Matos.—4. Grupo de sargentos de infantaria 15: Da esquerda para a direita: No 1.º plano: Augusto Pires e Francisco do Nascimento. No 2.º plano: José Claro dos Santos, Carlos do Rego Baiam e Manuel Afonso Cardoso. No 3.º: Manuel Guimarães, Manuel Francisco da Silva e Antonio da Graça

souberam morrer.

O proprio inimigo reconheceu que toda a sua vantagem estava no seu numero esmagador e não se furtou a admirar a rude muralha que um punhado de homens, decididos a tudo, opoz ás suas temidas legiões.



Simão Barbosa, 1.º cabo de infantaria 32



Antonio Ferreira Campos, soldado de infantaria 14



Soldados do B. S. C. F. —Da esquerda para a direita, sentados: Antonio Rosa, Rocha Soares e Manuel Antonio Moreno. De pé: Adelino Nogueira, Alvaro Marques, José Matos e Francisco Castilho.

Cobriram-se de luto muitas familias com esta jornada tragica; estorcem-se muitas outras na lancinante incerteza do destino de entes queridos, quem sabe se recolhidos pelas ambulancias de saude, se internados n'um campo de prisioneiros.

Todo o paiz partilha, sem duvida, de tanta dôr e de tanta angustia; e, quando estas não

tenham já a adormental-as uma esperança sequer, o espirito deve erguer-se do seu abatimento á consoladora reflexão da grandeza de animo, da nobre altivez de raça, do acendrado patriotismo com que, desde o humilde soldado ao mais graduado official, todos se submetem a tão cruento e memoravel holocausto, cobrindo-se de gloria e ao seu paiz.

*Antonio Maria de Freitas.*



Um grupo de granadeiros do 1.º batalhão de infantaria 1— Da esquerda para a direita, sentados: Joaquim Roque e João R. Lima. De pé: Quirino Torcato, Manoel d'Oliveira, Manoel Barnabé e Vasques Lopes.



1. Rodrigo de Sousa Ribeiro, soldado d'artilheria.  
2. José de Sousa Ribeiro, soldado de infantaria.

# Uma festa de caridade



1. e 2. Cenas da *Alegria de la Huerta*, desempenhadas pela sr.<sup>a</sup> D. Assunção Morales de los Rios Zarco da Camara (Ribeira Grande), e pelos srs. Pedro Freitas Branco e Alfredo Abreu.

As recitas de caridade estão em moda. Melhor se denominariam recitas de solidariedade humana, porquanto o produto de quasi todas reverte a favor das vitimas da guerra. Em Lisboa, tem-se efetuado já alguns espêta-



Sr.<sup>a</sup> D. Amélia Burnay Morales de los Rios, promotora da festa.



Sr.<sup>a</sup> condessa de Vinhô e Almeida, na *Verbena de la Paloma*.



Sr.<sup>a</sup> D. Laura Serodio Melo e Castro.



Sr.<sup>a</sup> D. Carmen Morales de los Rios na *Alegria de la Huerta*.



Sr.<sup>a</sup> Condessa de Cathariz.

culos brilhantissimos que se iniciaram com a representação de zarzuelas no teatro Politeama. A *Alegria de la Huerta* e *Verbena de la Paloma* obtiveram um desempenho magistral. Amadores ha, entre meninas e rapazes da sociedade elegante, que valem pelos melhores artistas profissionais. O belo teatro da rua Eugenio Santos não tinha um lugar vago. E' dos maiores da capital, mas se tivesse o dobro da lotação encher-se-hia da mesma maneira. E compreende-se o interesse que logram despertar, sabendo-se como elas são admiravelmente organizadas e constituem verdadeiros concursos de mo-



Grupo de senhoras que tomaram parte no espetáculo do Politeama. Da esquerda para a direita, primeiro plano: D. Ida Quintela, condessa d'Arge, D. Rita de Sa Paes do Amaral (Anadia), D. Beatriz Benjamim Pinto, baroneza de Horteiga e D. Maria Roquette de Campos Henriques. Segundo plano: D. Carmem Moraes de los Rios, viscondessa de Gracia Real, condessa de Calhariz, D. Assunção Moraes de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Laura Serodio de Belo e Castro, D. Luiza de Sa Paes do Amaral (Anadia) e D. Alice Burnay.

cidade, de beleza, de graça, de sumptuosidade e de intelligencia. Uma cronista, das mais illustres, dos espetáculos do Politeama entornou sobre as gentilissimas interpre- tes, desde as primeiras figuras até ás modestas coristas, as mais perfumadas flores da sua admiração e da sua simpatia. Nunca elas foram tão merecidas como agora.

# SOLDADOS PORTUGUEZES EM PARIS



Aspéto da cantina do T. V., em Paris, onde foi oferecido a um grupo de evacuados do C. E. P. um *lunch*, por um grupo de senhoras portuguesas com o amavel concurso de algumas damas da C. V. F.

Alguns dos evacuados do C. E. P. que se não encontravam em estado de suportar a viagem marítima até á patria, onde esperam refazer-se das enfermidades adquiridas em serviço ativo nas primeiras linhas, foram repatriados por via terrestre. Como, porém, a fronteira franceza se achava fechada, tiveram que aguardar em Paris oportunidade para a sua saída. Ali, foram carinhosamente acolhidos pelas senhoras da colonia portugueza, que lhes dispensaram os mais sollicitos cuidados que cativaram os nossos soldados, acs quaes foi proporcionada uma agradabilissima digressão no domingo de Pascoa de que todos conservam a mais grata recordação. Para que nada lhes faltasse, contribuiu deveras o nosso compatriota sr. Manuel A. M. da Silva, encarregado da cantina do T. V., que serviu de guia da *équipe* de que era chefe o 1.º sargento d'artilharia A. S. Marques, um bravo que conta inumeros ferimentos recebidos em combates.



Grupo de evacuados do C. E. P. e a comissão que desveladamente os acolheu, vendo-se no primeiro plano, ao lado d'uma dama da C. V. F., mademoiselle Xavier de Carvalho, e no segundo plano, o sr. Manuel A. M. da Silva, representente do T. V., e á sua direita o sargento chefe da *équipe* de evacuados.

# Chegada de evacuados do C. E. P.



Procedendo á remoção, para os alojamentos que lhes estavam destinados, dos enfermos repatriados.

**C**HEGARAM ha dias ao Tejo dois transportes conduzindo a seu bordo 1:120 officiaes, sargentos, cabos e soldados do corpo d'exercito portuguez que em França tão heroicamente honra a Patria, os quaes, inutilizados por motivo de doença ou de ferimentos para proseguirem na sua patriotica missã, foram repatriados. No

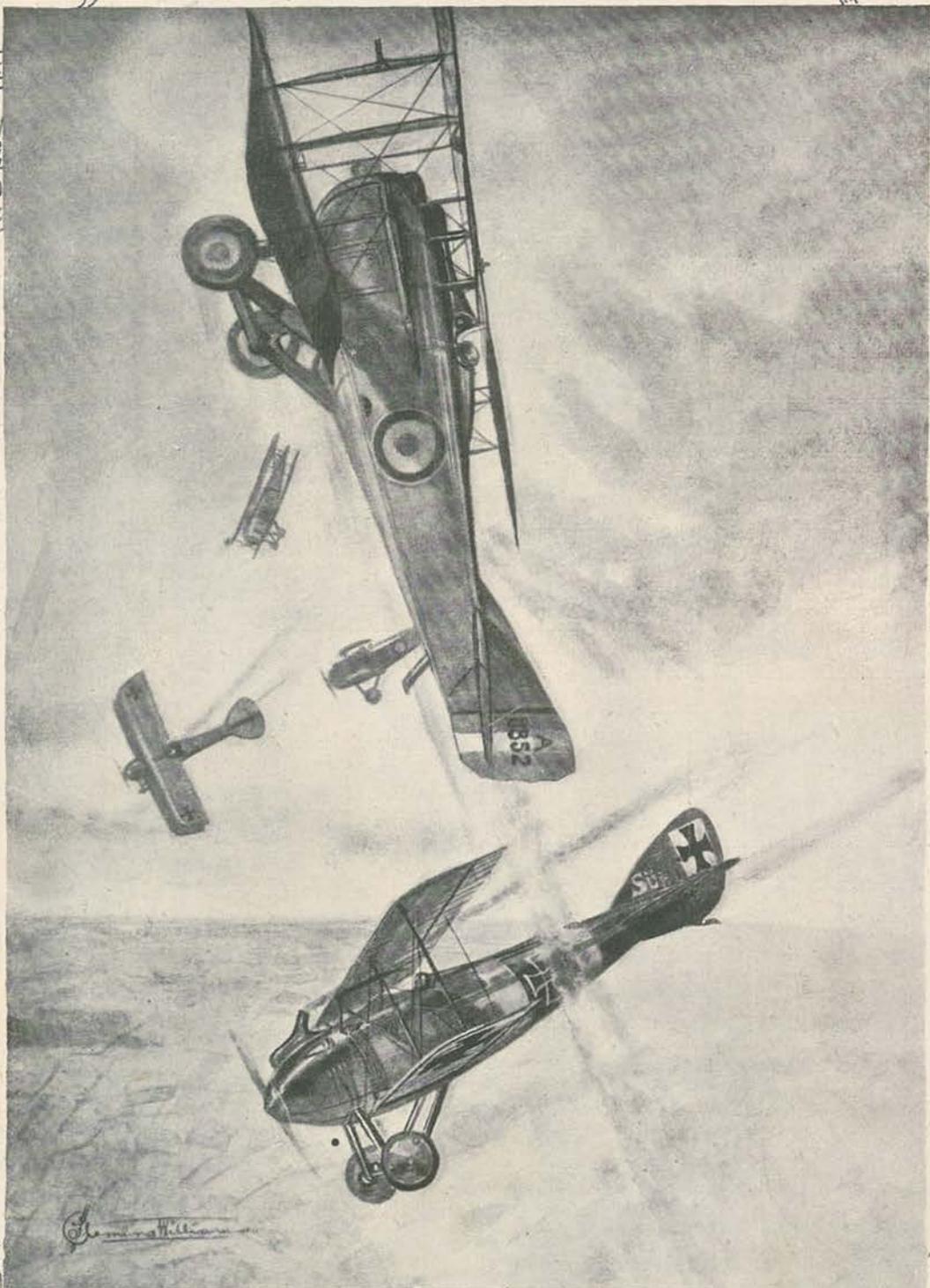
conjunto, o aspéto dos recém-chegados não era desolador, antes pelo contrario, todos se encontravam animados e nos seus rostos só transparecia a aegria que lhes ia na alma por se encontrarem de novo á vista de terras de Portugal, que muitos d'elles desesperavam já de novamente contemplar.

O illustre presidente da Republica foi a bordo saudar os heroes evacuados, abraçando alguns d'elles.

O desembarque efectuou-se com o maximo cuidado, como era mister, e foi inteligentemente dirigido pelo coronel do E. M. sr. Vasco Martins.



1. Grupo de officiaes que dirigiram os serviços de desembarque.—2. Um grupo de evacuados aguardando a sua condução para os hospitaes indicados nos letreiros que lhes collocaram no peito.



Um aviador britânico, perseguido por um aparelho alemão, furta-se ao seu ataque por uma habil manobra, em que sobe verticalmente, deixando em seguida cair o seu aparelho sobre o do inimigo, conseguindo assim derrubá-lo.—(Da «Illustrated London News»).

Os combates aéreos, que exigem uma coragem indescritível [e um arrojo inaudito, são dos mais renhidos e atingem por vezes proporções gigantescas. Nas lutas no espaço, em que sempre um adversário diligência abater o outro, peleja-se com extrema ferocidade e ardilosamente. As vantagens alcançadas até agora pelos aviadores britânicos sobre os alemães, são devidas não só à intrepidez e inalterável sangue frio d'aquelles, como à pericia manifestada no governo dos seus aparelhos, que conduzem facilmente, graças aos processos hábeis e audaciosos em que os pilotos ingleses são exímios e a que não é estranho, por vezes, o acrobatismo, conseguindo fartar-se vezoamente ao fogo do inimigo e ataca-o rapidamente, sem que ele se possa defender.

“ROMEU E JULIETA”

Ultimo livro de Sousa Costa

“Romeu e Julieta”, o mais recente romance de Sousa Costa, o escritor impulsivo e colorido da *Sempre Virgem* e do *Regresso á Felicidade*, é a melhor, a mais perfeita mentalidade



do seu *facies* literario, sempre vivo, sempre exuberante, denunciador de um escritor de raça que tem o ritmo no sangue e a cadencia

harmonica d'uma prosa cintilante no palpar das suas veias. Um punhado de cartas deliciosas, onde a vida transparece a todos os momentos e o eterno flutuar dos corações humanos, desenhado e vincado em paginas magistraes,—formaram esse livro notavel, incontestavelmente um dos melhores, senão o melhor dos que teem vindo a lume n'estes ultimos tempos. O autor illustre dos *Excentricos* e da *Pecadora*, tomou um problema de paixão, amassou-o em lagrimas sentidas, vestiu-o humanamente de defeitos e de crispções, de alegrias e desalentos, deu uma tenue filosofia desprendida e sobria e ao deixal-o ir na sua capa ligeira de combate e de triunfo, não fez apenas um livro a mais. Fez uma obra de palpação, de verdade, de ternura e de sentimento, repleta da grande magua dos homens e da sua incerteza constante. Não escreveu um livro que passa. Buriou uma obra que fica.



O sr. dr. Sousa Costa



Osr. Eduardo de Noronha.

Para exultar o nosso valor militar, para evocar as tradições gloriosas de Portugal guerreiro, talvez poucas penas haja tão quentes, tão apaixonadas, tão vibrantes como a de Eduardo Noronha. No seu novo livro *Soldado Portuguez* esculpem-se com admiravel vigor e sentimento do passado as paginas mais nobres da nossa ação nas lutas napoleonicas apoz um relance pelo passado epico das nossas armas.

Hoje que os nossos soldados estão submetidos em França a uma prova bem dura do seu valor e do seu patriotismo, o belo livro de Eduardo de Noronha consola-nos e anima-nos. Da formosa galeria de heroes, das prodigiosas lições de valentia, que ele nos dá atravez dos tempos, conclue-se com segura confiança que soldados assim nunca podem deixar de vencer.



O sr. Oldemiro Cesar.

*Pão que o diabo amassou* é o titulo pitoresco e humorístico sob que Oldemiro Cesar enfeixou um serie de cronicas nas quaes o seu bello espirito de observação, colhendo com rara felicidade os aspétos mais tipicos da Vida e da Arte, os reproduz com brilho e uma vivacidade, impregnada por vezes de um sabor caustico que lhe imprime um cunho originalissimo.

A leveza do novo livro do distinto escritor constitue um dos maiores encantos. Não ha leitura melhor para desnevar e para enganar horas aborrecidas. E prende-nos tanto que, sendo feito aos retalhos, isto é, podendo nós interrromper a leitura onde quizermos, não somos capazes de o pôr de lado sem o ler todo. A edição é linda e artistica, como as da Renascença, do Porto.



# A GUERRA

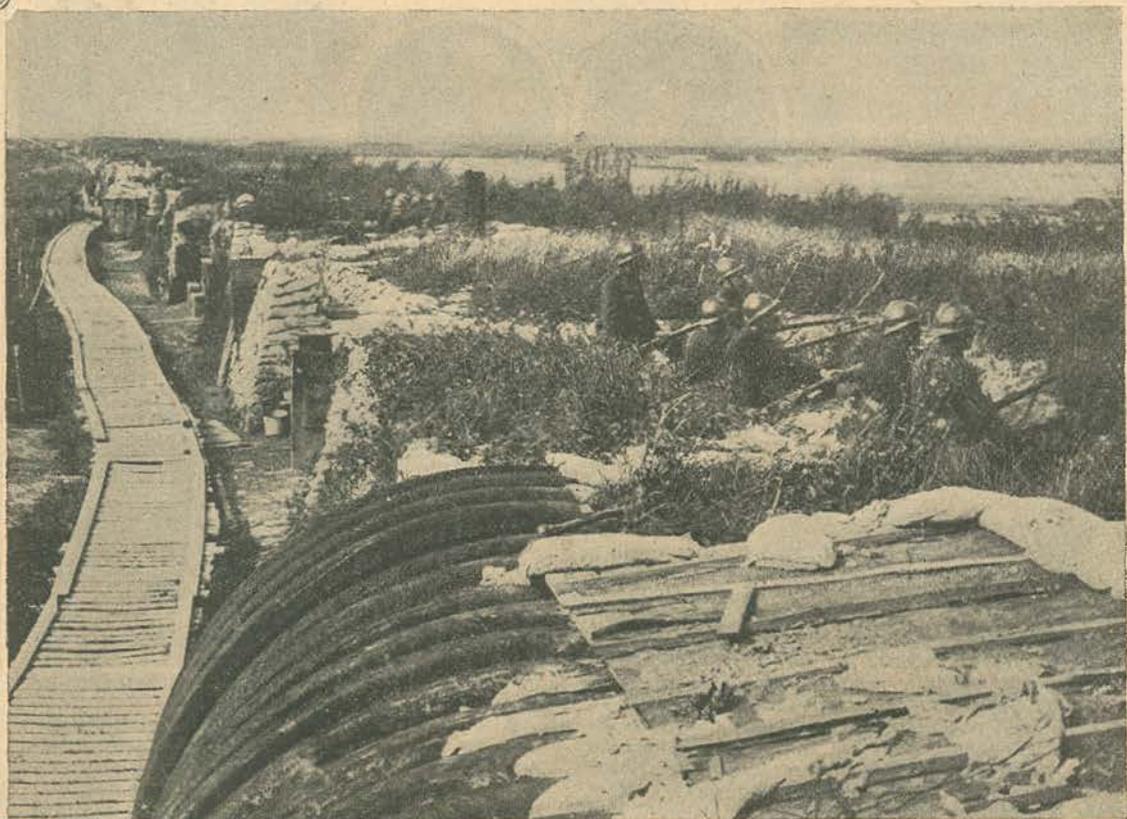
O general Foch foi nomeado, recentemente, generalissimo das tropas aliadas que combatem na frente ocidental. Esta nomeação, imposta pelas alterações havidas na situação militar, e sem que, de forma alguma, significasse desprestígio para os comandantes dos exercitos que, em França e na Belgica, tão denodadamente teem arrostado com as violentissimas investidas do inimigo, foi acolhida com grande entusiasmo. Em todos os paizes aliados, onde o valoroso soldado é muito conhecido, são assazmente admiradas as suas brilhantes qualida-



O general Foch, comandante em chefe de todos os exercitos da frente ocidental.

des de organizador e os seus profundos conhecimentos da moderna arte de guerra, sendo nos meios militares o seu nome aureolado de justa fama.

O antigo representante do exercito francez no Grande Conselho de Guerra dos Aliados, onde prestára já serviços de consideravel importancia com as suas indicações de subido criterio e de elevado valor estrategico, que é uma das figuras militares do seu paiz de maior vulto, saberá, certamente, corresponder á confiança que acaba de lhe ser testemunhada continuando a honrar o seu prestigioso nome.



Um aspéto da frente belga



Um regimento de infantaria escocesa a caminho das trincheiras. A' frente os musicos tocando uma marcha de guerra.



Uma locomotiva de poderosa força, atola-se na lama, quando arrastava um canhão de grosso calibre, do exercito britanico.

## Bombardeamento de Treviso



A laboriosa cidade de Treviso, nas vertentes do Piava e do Brenta, onde se desenvolveu a última ofensiva dos austro-alemães contra a frente italiana, foi duramente atingida pelo violento bombardeio. Pelos aspectos que deixamos arquivados se vê o desolador estado

a que ficou reduzida uma das cidades mais industriosas da província de Veneza, que também possuía alguns monumentos de subido valor arquitetónico, agora derruídos pelas granadas dos bárbaros, que na sua sanha não poupam sequer as obras d'arte.



1., 2. e 3. EM TREVISO:—Diversos aspectos dos estragos causados pelo bombardeamento durante a violenta refrega havida nas margens do Piava.  
(Clichés da secção fotografica do exercito italiano).

# O homem que ri

(Catecismo d'um folgasão)

Rir, e rir com satisfação, é um dos maiores prazeres da vida. Só o homem ri, porque a hiena geme. E como o riso é a explosão do sorriso, este, no semblante gracioso das mulheres bonitas, é uma aurora de paraíso que nenhuma beleza iguala. O homem que ri — e que ri espontaneamente — é sempre franco e leal. Ha o riso de todas as vogaes; mas só o da primeira é aberto e sincero. Quando um homem ri em a, tende a certeza de que ele é um homem digno. Desconfia sempre dos que ríem em é, ou ì e, sobretudo, em o ou em u. São os hypocritas, os misantropos, os falsarios, os... espiões. Eu conheço um homem que tem passado a vida a rir dos outros e de... si proprio. E' um desgraçado — porque toda a gente... séria mofa do seu riso constante e bom. Ser sério quando se habita um paiz onde a seriedade consiste apenas em não rir em publico, constitue um peculio social, uma herança de valor, um triunfo nos jogos da politica e... nos outros.

Este meu bom amigo faliu como comerciante, porque ria do balcão, quando lhe pediam fiadas as mercadorias que ele pagava á vista.

Foi exonerado de amanuense não sei de que repartição, porque tinha frouxos de riso quando o respetivo chefe, que era um pateta, lhe ensinava a escrever os officios com erros de gramatica.

Deu em droga como boticario, porque galhofava quando os magnates da sua aldeia iam discutir politica... e filosofia, na sua farmacia ás moscas. Nas ruas, ria tambem

das modas desenvoltas das damas, que ora estendem ora encolhem as saias; e chegou a ser conduzido ao calaboiço da policia a pedido de uma menina... séria, de perna á vela e chapéu de trez bicos com laçarotes. Este pobre diabo ri de tudo e de todos, porque acha o mundo ridiculo; e está a braços com a miseria — só porque o riso é proprio do homem... Se fosse sério, como o conselheiro Acacio, «outro galo lhe cantára» — diz ele. Encontrei-o, ha dias, no «galinheiro» do parlamento, de sorriso engatilhado, á espera d'um discurso do sr. Falstaff. No meio da arenga, desatou a rir! Foi posto no olho da rua!

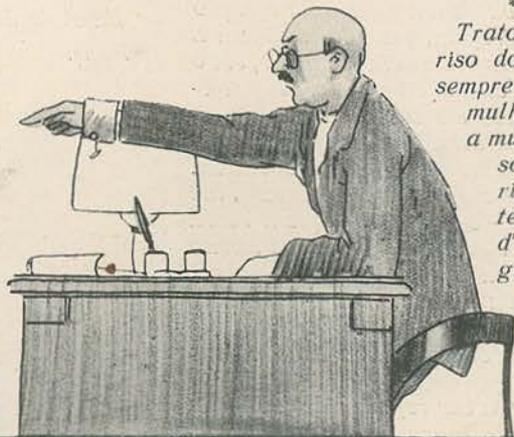
Hontem ainda, vi-o, na praça publica, de mãos no hipogastrio, a rir como um corcunda.

— «De que diabo ri você?» — perguntei-lhe, rindo tambem.

— «Nem eu sei, meu amigo» — respondeu-me, entre as gargalhadas estridentes. — «A's vezes, dá-me na gana rir — acrescentou — e começo a rir á lembrança de que só o diabo deve chorar — porque tem os olhos grandes».

\* \* \*

Trato apenas aqui do riso do homem, que é sempre prejudicial. A mulher — sobretudo a mulher bonita e... solteira, se não rir constantemente como um chefe d'Estado em vilegiatura, perde todos os encantos e ar-



honra do Endovelico, que era — e creio que ainda é — o Deus dos Lusitanos — porque o povo que ri resiste a tudo — até á fome. Porque, além de tudo mais, o riso em publico e raso não deve continuar a ser um monopólio das mulheres.

O homem deve rir, a bom rir, quando e como queira — sem prejuizo da sua saude, bem entendido — porque o riso tambem mata, quando sae fóra das márcas...

Porque escrevi eu esta rapida apologia do riso?

Nem os senhores fazem ideia!

— Porque estive maduramente a pensar — e o meu riso agora é doloroso e amargo — nos horrores da guerra em que os andrajos negros da morte exibem as ambições dos Napoleões de pacotilha. O bilião d'homens que habita a terra está-se batendo porquê? Porque o homem, que é um lobo para o homem, poderia bem ser um irmão e um amigo, se encarasse a vida pelo lado bom, se, quando os kaisers nos propõem estas hecatombes lhes lançassemos ao rosto um riso d'escarneo. Eles não nos tomariam a sério tambem, é certo, mas nós continuaríamos a gosar o dia curto da Vida, porque a Morte é certa. E não ha nada mais risivel que um capitão impertigado, que quer dominar o mundo, de chanfalho em punho. Se eu fôr consultado ainda, como regedor — quando a nova guerra estiver para rebentar — hei de aprestar as armas do meu bom humor, e hei de dizer ao novo kaiser, dando-lhe palmadinhas na pansa:

— «E tu chamas-te Nada, homem feroz!»  
E hei de decretar a gréve da Lagrima...

Paris.

João Alegre.

risca-se a não... cazar. O que no homem é um mal convencional é na mulher um predicado indispensavel. Rir é abrir a valvula da segurança das miserias humanas. E' ser feliz, chasqueando. E' estar contente consigo mesmo. N'uma sociedade, onde a franqueza impere, o riso será obrigatorio como a vacina e o registo civil.

O homem que mais rir a bandeiras despregadas, será querido e admirado das multidões sorumbaticas. Mas, para isso, é preciso que o sorriso se torne uma instituição oficial. O riso virá depois!

Democrito e Juvenal riram para a eternidade. São bemeitores da Humanidade. Beaudelaire, Madame Schkermann, Edgar Poë, escreveram com lagrimas. Foram os iniciadores malevolos do pessimismo que nos trucidou. Indisciplinaram a sociedade, entristecendo-a.

Fizeram do homem, do seu natural alegre, o animal pensativo e filosofo que o Camilo alcunhava de mais sério da criação — o burro. Eu proprio, que não levei nunca a sério o «homo sapiens», choramingas, sinto pruridos de fazer-lhe cócegas e de... modernisal-o, quando ele me dá sentenças estultas ou me faz perder a jovialidade inata, pré-gando-me uma moral insossa de Frei Tomaz.

Concluo do que tenho visto e ouvido, até hoje, n'este «Val-de-Lagrimas», que a Terra é linda e que a vida é bela; mas que é luxo atavico e é pécha achaparrada assombrar os horisontes da existencia e tomar arez carrancudos, só para ocultar, em proveito proprio, a mais deliciosa expansão da existencia — o riso.

Se eu tornar a ser regedor de parochia, hei de suprimir as carpideiras da governação local, impondo-lhes um imposto municipal enorme.

E hei de promover festas em



## Congresso unionista



Congressistas da União Republicana saindo do teatro de S. Carlos.

No primeiro domingo do mez corrente iniciou-se o terceiro congresso do partido União Republicana. As suas duas unicas sessões, que decorreram amimadíssimas, efêtuaram-se na sala de espêtaculos do teatro de S. Carlos, sendo grande a assistencia de congressistas, pessoas de grande respeitabilidade, que aplaudiram freneticamente os oradores, especialmente os que tomaram parte activa no movimento revolucionario de 5 de Dezembro e os que, d'entreestes, sobraçaram algumas pastas no ministerio saído d'aque'a revolução, cujos discursos, pelas suas revelações, causaram profunda emoção na assembleia.

O «leader» do partido unionista, o sr. dr. Brito Camacho — cujo nome foi entusiasticamente aclamado pelos seus correligionarios — n'um fluente discurso que pronunciou, historiando os antecedentes da revolta que derrubou o democratismo, criticou vi-

brantemente a attitude do atual governo, com o qual abriu completa intransigencia. O congresso do unionismo elegeu o novo diretório do seu partido, votou a abstenção eleitoral absoluta, e resolveu que, n'uma intensa propaganda, se explicasse ao paiz o significado d'esse gesto, encerrando-se com uma saudação aos soldados portuguezes que em França e na Africa tão nobremente engrandecem a Patria.



Um grupo de unionistas á porta do teatro de S. Carlos, onde foram tomar parte no congresso do seu partido.

## Dr. João de Menezes



Sr. dr. João de Menezes

VITIMADO por um padecimento cardiaco de que ha muito sofria, finou-se o sr. dr. João de Menezes, um republicano convicto, defensor acerrimo das regalias populares e um dos propagandistas que no tempo da monarchia sofreu duas perseguições das autoridades chegando a estar enclausurado no Limoeiro.

A sua morte foi imensamente sentida não só pelos que comungavam nos seus ideaes emancipadores dos povos, mas até pelos seus antagonistas politicos, que reconheciam n'ele a personificação do caracter, as qualidades de um homem de bem e sobretudo a delicadeza, a correção e a mais fina argumentação quando tinha, nas enormes lutas politicas que sustentou, de atacar de frente os seus adversarios. Combatia idéas, não odiava homens, e, por isso, conquistou a simpatia até dos seus irconciliaveis inimigos politicos.

O illustre extinto era formado em direito; mas com o seu espirito revoltoso inclinou-se mais para as letras, tendo sido um jornalista de pulso, tornando-se notavel como polemista inconfundivel. Ainda durante a monarchia foi eleito deputado pelo Funchal, circulo que representou com toda a honestidade, e no novo regimen foi senador e ministro da marinha, em cujo

logar revelou as suas qualidades de homem de Estado. A' sua illustre familia envia a *Ilustração Portuguesa* a expressão das suas mais sinceras condolências



O feretro saindo da casa do falecido



A deputação da Cruz Vermelha e um grupo de convidados que tomaram parte no funeral do sr. dr. João de Menezes.



2. NO CEMITERIO:—O primeiro turno constituído pelos srs.: José Carlos da Maia, ministro da marinha; Machado Santos, ministro das subsistências; Abel d'Andrade; dr. Marques Vidal; Tamagnini Barbosa, ministro das colônias; dr. Miranda e Sousa, representando o ministro da justiça; almirante Ladislau Parreira e o coronel Amílcar de Castro, que representava o sr. presidente da Republica.  
3. Um aspecto do povo republicano e alguns dos convidados que tomaram parte no cortejo funebre

## FIGURAS E FACTOS



O adido militar americano, general sr. David L. Brainard, tendo á sua direita o ministro dos Estados Unidos, sr. Thom's Birch, e á sua esquerda o seu ajudante, capitão sr. Henrique Armando de Mati e o secretario da legação, sr. Raimundo Janer.

O governo norte-americano nomeou o general sr. David L. Brainard adido militar á legação da America n'esta capital. Ao sr. dr. Sidonio Paes, a quem foi apresentado pelo illustre ministro dos Estados Unidos em Lisboa, declarou o representante do exercito da Livre-America, um dos seus officiaes mais distintos e de mais profundo saber, vir incumbido da missão de estudar a organisação das nossas forças militares, observando até que ponto ella é adaptavel ás tropas da grande republica americana. Esta honrosa distincção do nosso novo aliado, com o qual já de ha muito mantemos cordealissimas relações, é deveras penhorante para o nosso paiz e patenteia quanto é apreciada a nossa acção no conflito europeu.



A comissão das senhoras da protecção á infancia, da «Troupe» familiar Francisco Gomes Lopes e as creanças vestidas pela dita comissão



A direcção da sociedade de recreio «Troupe» familiar Francisco Gomes Lopes» que se dedica tambem a proteger a infancia.

Os orientadores da guerra alemã continuam a patentear os seus instintos ferozes na campanha submarina. Quando não atacam barcos de pesca, completamente inofensivos, arremetem traiçoeiramente contra os navios que presumem poderem defender-se. Foi o que aconteceu com o transport italiano «Prometheus», torpedeado por um submarino alemão a 350 milhas das Berlengas, não sem que tivesse empregado resistencia, da qual houve algumas victimas que foram lançadas ao mar, dando depois á costa. Os sobreviventes conseguiram ganhar a terra e foram entregues aos cuidados do seu consul.



Praia de Magoite, onde deram á costa alguns naufragos d'um navio torpedeado pelos alemães.

(Cliché do distinto amator sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

# EPOCA TAUROMAQUICA



Sr. J. J. Segurado, empresário do Campo Pequeno.



Sr. Rudovalho Duro, crítico tauromaquico.



Praça do Campo Pequeno

Os touros são o velho e tradicional divertimento predileto dos portugueses.

Com a primavera luminosa e florida, abrem-se os redondeis e enchem-se de publico que se

que a tauromaquia continua a ter não só quem a honre cultivando-a como uma nobre arte, mas também quem a considere digna de ser animada pelo concurso dos espê-



1. José Casimiro, cavaleiro tauromaquico. — 2. Morgado Covas, cavaleiro tauromaquico. — 3. Jorge Cadete, bandarilheiro. — 4. Eduardo Macedo, cavaleiro tauromaquico. — 5. Hermino Teixeira, cavaleiro tauromaquico.

entusiasma e delira com o brio e a destreza dos cavaleiros, a elegancia e o arrojo dos peões, a coragem e a valentia dos pegadores... Se as touradas desaparecessem d'entre as distrações nacionaes, semelhante facto significaria talvez menos uma conquista da



Tomaz da Rocha e Alfredo dos Santos, bandarilheiros.

tadores que não ignoram a soma de sacrificios que representa, hoje em dia e na hora presente, a manutenção de taes espetaculos com o esplendor e a grandeza de tempos mais prosperos. Os clarins do bando dos touros, as vestimentas garridas dos moços de for-



Luciano Moreira, bandarilheiro.



Rodrigues Sirgo, bandarilheiro.



Custodio Domingos, bandarilheiro.

abastardamento de raça. Estamos no inicio da época. A arena do Campo Pequeno, mercê da competencia e da persistencia do empresário distintissimo que se chama Segurado, vae afirmar-nos

civilização, como alguns cultores da *sensible* doentia pretendem, do que um cado, as jaquetas vermelhas e amarellas, os barretes verdes aleggram as ruas de Lisboa... Bom sinal de que nem tudo são tristezas e lagrimas! E quem pode negar a necessidade das distrações como uma corrida no Campo Pequeno?



Daniel do Nascimento, bandarilheiro.



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

**DUARTE & ARAUJO L. DA** Telefone 79-C gramas DUAROURO

## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-mante e visionomista da Europa

## M.<sup>me</sup> Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, crono ogia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) - Lisboa. Consultas a 10000 réis,

**Trabalhos tipograficos em todos os generos** Ofc. «Instrução Portuguesa» - R. do Seculo, 43 -

## M.<sup>me</sup> VIRGINIA

Cartomante Vidente

DIZ o passado, presente e futuro, tudo esclarece. - **Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negocios desta casa.** Consultas todos os dias das 10 ás 22 h. Calçada do Patriarcal, 2, 1.º E., cimo da rua da Alegria.

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## Sonambula

M.<sup>me</sup> Tula. Tudo esclarece. Diz o passado, presente e futuro. Consultas das 12 ás 18, a 1\$000, 2\$500 e 5\$000 réis, na **Rua Oriental do Campo Grande, 264, 2.º**, predio alto entre a igreja e chafariz. Preço ao por cento.

A

## Enterocolite mucos-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

## LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**



directamente da Suissa, franco de porte a domicilio! Peçam hoje mesmo amostras das nossas novas novidades garantidas solidas para vestidos e blusas: Tafeta, Crêpe, Gabardine, Eolienne, Falia, Cotele, Vero, Cambraia suissa, etc. desde fr. 2.50 o metro. Grandissima escolha em preto, branco e côr. Esta collecção é enviada franca contra remessa d'um sello postal de 5 centavos. Ao mesmo tempo offerecemos a collecção de vestidos e blusas cortadas e não-cortadas com verdadeiro bordado suisso, sobre Cambraia, Vero, Organdie, etc. desde frs. 6.50. Esta collecção é igualmente enviada franca contra remessa d'um sello post. de 5 cent.

**Schweizer & Co. Lucerna E 11 (Suissa)**



## ASTHMA

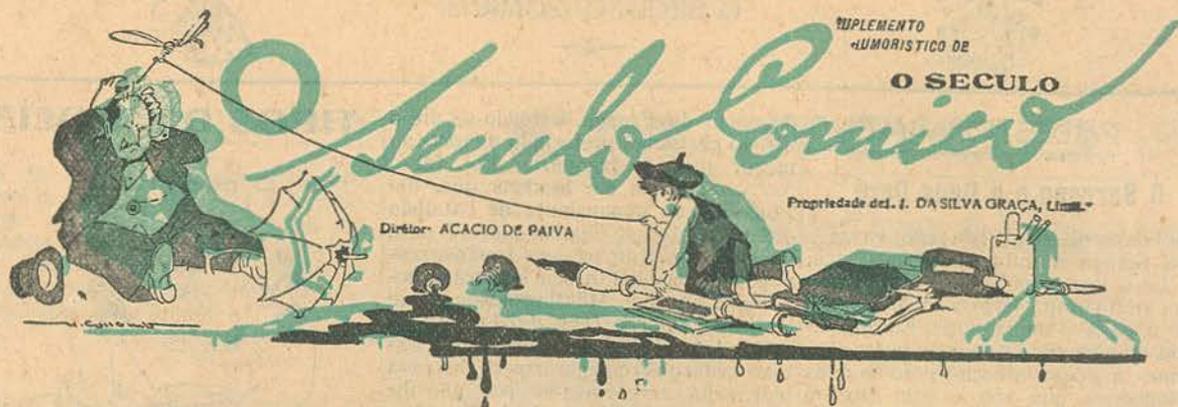
Remedio soberano

ESPIC

Nos hosp.<sup>es</sup> & pharm.<sup>as</sup> do mundo inteiro. Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris. Fez-se a firma J. ESPIC em cada cigarro.

## "Instrução Portuguesa" 2.º semestre de 1917

Estão á venda as capas para encadernação do segundo semestre de 1917 da *Instrução Portuguesa*. As grandes difficuldades para obter as percalinas e cartão, o seu preço cada vez mais elevado, assim como o do pessoal, forcam-nos a elevar o preço de cada capa a 60 centavos cada uma e o empaste de cada volume a 40 centavos. As poucas capas que temos em deposito dos semestres anteriores, continuam a vender-se ao antigo preço de 40 centavos cada uma, passando para 60 centavos as que tivermos de vir a fazer de futuro d'esses semestres. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos á adm.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## O perigo de espanejar



*Todas as vezes que o Zé  
Sacode o pó aos tarecos  
Parte um braço, ou parte um pé  
Ou a cabeça aos bonecos.*

*Com esse repare bem  
E suspenda as tropelias  
Porque se o quebra também  
Não ha mais nas olarias.*



## PALESTRA AMENA

## O Serrano e o Deus Dará

Se os senhores ainda não viram a nova revista de Eduardo Schwalbach, *Ao Deus dará*, na Trindade, é porque tem muito mau gosto ou medo de recolher a casa á meia noite. Emfim, tenham ou não visto a famosa peça, chamamos a vossa atenção para as duas personagens que são a bem dizer o eixo da obra: o *Deus dará*, que é o homem da cidade, e o *Serrano*, que é o homem do campo, ambos portugueses de lei, ambos aventureiros, ambos descuidados dos perigos, mas enquanto que o *Deus dará* fica nos prazeres e bambochatas a que está habituado, o *Serrano* corre aos campos da batalha a dar o seu sangue, sem hesitação, pela gloria da Patria.

Decerto Schwalbach não quiz dizer que *Deus dará* não é capaz de praticar iguais feitos; é naturalmente fútil, mas se lhe exigirem a vida pelo bom nome da sua terra, ele aí vai esquecido das pandegas, alegre sim, assoviando o ultimo estribilho das revistas em moda, mas acompanhando o *Serrano*, que não marchou menos alegre, de guitarra ou de harmonio na mão.

Foi o *Serrano* que no dia 9 assombrou o mundo nas planícies pantanosas

do norte da França, batendo-se até o ultimo cartucho, preferindo a morte ao menor sinal de fraqueza? Foi, foi o *Serrano*, e foi ele tambem que, em Portugal, ao comandante de batalhão que perguntou se alguém queria ir para França substituir os seus irmãos, respondeu serenamente, sem sombra de hesitação, que sim. Mas desejavamos que ouvissem falar o *Deus dará* depois de saber dos ultimos acontecimentos! Bateria o pé no chão com desespero, berrava indignado, arrepelava-se por não lhe terem feito igual convite! E creiam que n'esse momento não correu a ir vêr o bando dos toiros, como não se lembrou de comprar um bilhete da loteria, nem á noite de ir á roleta.

Será duradouro este estado de espirito do *Deus dará*, permanecerá por muito tempo no seu cerebro a impressão de raiva por não ajudar imediatamente o seu irmão *Serrano*? Não sabemos, mas a historia ensina-nos que ha males salutarees e que organismos enfermos se equilibram por choques violentos. E' possivel esta transformação e pode ser que quando o *Serrano* volte ao seu paiz encontre o *Deus dará* crismado, bom dono de casa e preparando a felicidade para os filhos, pelo menos com os bons exemplos que seus paes lhe não deram. Assim seja.

J. Neutral.

## Proibição exquisita

Lendo cuidadosamente o *Diario do Governo*, como é de nosso habito para distrair o espirito das agruras da vida, deparou-se-nos ha dias um decreto proibindo a exportação de «chifres e unhas de gado bovino, caprino e ovino».

Sabido que a crise no paiz é principalmente de deficiencia de generos alimenticios, logo precebemos onde o decreto queria chegar: a evitar que, d'um



momento para o outro, falte a materia prima do pão, e por esse motivo aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos ao governo.

... Que, se não podemos jurar que o pão que por ahí se vende seja feito com unhas, embora varias entidades n'ele metam a unha antes de chegar ao consumidor, já o mesmo não diremos quanto ao chifre. Roe-se que é uma beleza!

## CORRESPONDENCIA

**Mosquito**—Continue, mas com decencia e metrificação. Ambas as coisas se adquirem com muita facilidade.

**M. R. (Figueira da Foz)**—Os originaes não se restituem. Vê as dimensões atuaes do *Seculo Comico*? Esperemos melhores tempos.

## Semana festiva

Na semana finda fizeram o seu beneficio—festa artistica, como soe dizer-se menos rebarbativamente—nada menos do que os seguintes actores e atrizes: Lucinda Simões, Maria Pia, Amelia Colaço, Ida Stichini, Carlos Leal, Rafael Marques e Joaquim Prata, fóra alguns de que não tomamos nota.

Ora, querem saber os qualificativos com que a imprensa, em um dos seus órgãos, acompanha estes nomes? Lucinda Simões, *a grande atriz*; Maria Pia *ilustre* societaria do teatro Nacional; Amelia Colaço, *graciosa* intenua; Ida Stichini, *gentil*; Carlos Leal, *popular*; Rafael Marques, *distinto*; Joaquim Prata, *inteligente e estudioso*.

Dizem-nos que os medicos tem poucas esperanças de salvar o pobre noticiarista, que se encontra com uma anemia cerebral.

## Bôa receita

Chegou-nos á mão um semanario no qual ha uma secção redigida por uma senhora.

E' d'ela a seguinte receita:

«As verrugas na cara desaparecem humedecendo os dedos pela manhã, ao levantar e deixando a saliva secar sobre a verruga».

Quer dizer: para aplicar o remedio é preciso não lavar a cara senão com cuspido.

Apre, que é porca!

## TIPOS DE ALDEIA

## O sangrador



E' um dos maiorais da freguezia, Não faz barbas, mas chamam-lhe barbeiro. Exerce a profissão de curandeiro, Usando unicamente da sangria.

Tifo, maleitas, asma, hidropesia, Perna quebrada, eresipela, unheiro, Lanceta ao sangrador e o cavalheiro Ou fica como um péro ou na agonia.

O doutor, com seu curso e seus estudos, Trata-o como um senhor trata os escravos, Julga-o menos sagaz que os botocudos;

No entanto os dois são reus de iguais agravos, E se mata o doutor por dez escudos, Aquele, ao menos, leva dez centavos.

Mascara Azul.

## Livros, Livrinhos e Livrecos

**Maria**, por Fausto Guedes Teixeira.—E' um delicioso poemeto que temos á vista e que nos encantou pela leitura, como nos acontece com todas as obras d'aquella illustre poeta. Como já disse um crítico: «*Maria* é um hino á mulher, claro, simples e ao mesmo tempo d'um vigor em extremo natural».

Parabens ao poeta e felicitações á *Maria*, que mereceu tão bella homenagem.

**A culpa**, de Augusto de Castro.—E' aquella linda peça n'um ato, ha dias representada no teatro *Republica*, com applauso unanime. E' tão agradável de ler como de ouvir e ver representada, afirmação que fazemos com muita satisfação, pelo conceito em que temos o admiravel autor do *Amor á antiga* e d'outras maravilhas.

**Sonetos**, de Afonso Simões.—Temos presente um pequenino livro com vinte sonetos assinados pelo sr. Afonso Simões, que os oferece a sua esposa; são, pois, n'um genero muito de louvar—o conjugal—mas não tem somente o limitado merito domestico: mesmo fora de casa hão-de ser apreciados.

**Senhora da Renuncia**, de Americo Cortez Pinto.—Este moço poeta tem evidentes qualidades, entre as quaes a da inspiração, que é a principal. No mesmo voluminho publica um «poemeto de feiticarias medievaes», *Barba-Azul*, onde essa qualidade resalta e ainda a da suavidade do ritmo, sem o qual os versos não seriam versos.

A capa é formosamente desenhada por Luiz Fernandes, outro moço de talento, de quem muito esperamos.



## Aumentos

Já não sabemos que mais haja suscetível de aumento, nem até onde pode chegar a elasticidade do que tem aumentado. Para que fóra da capital se faça idéa do que cá vai, seguem algumas notas tomadas pelos nossos conspicuos «reporters».

\*

Entre mulher e marido, ambos de muito mau genio. Depois da costumada troca de insolencias, o marido pespega na esposa quatro bofetadas.

Ela, indignada:

—Patife! Quatro bofetadas! Antigamente só me dava duas!

Ele, sereno:

—Que queres, filha? Tudo tem aumentado tanto!

\*

N'outro casal, mas esse muito unido e amiguinho. A esposa acaba de dar á luz o quarto filho. O marido, empregado publico, resignado:

—E' mais uma boca, mas que remedio! Cá irei ganhando para a familia...

Minutos depois, gritos no quarto—segundo petiz. Ele:

—Dois gêmeos... Enfim, o ordenado não é grande, mas ha-de chegar...

De subito, um berro formidavel; terceiro filho...

O desgraçado, com a cabeça perdida:

—O' mulher, pára com isso! Eu bem sei que tudo tem aumentado, mas duzentos por cento é demais!

\*

N'uma rua da Baixa, um mendigo solicita d'um transeunte:

—Dá-me uma esmolinha?



O transeunte, tirando dez réis da bolsa:

—Tome.

O pobre, respeitoso:

—Peço desculpa, mas não aceito menos de um vintem. Vossa excellencia parece que não sabe por que preço estão as coisas!

## EM FOCO



## "Madame" Campos, da Academia de Bateza

*Elimina de pronto uma corcova,  
A pele a mais rugosa alisa em breve,  
Torna o preto e o mulato cor de neve,  
Resuscita, dá forças e renova.*

*São milagres aos mil fazendo a prova  
D'esse poder que a pena mal descreve;  
A sua linda mão, rosada e leve  
Transforma a gente velha em gente nova.*

*A mim, que estava ha muito decadente,  
Bastou-me a doce fala d'essa dama  
Para voltar a moço de repente,*

*E mais foi tratamento pela rama:  
Se fosse a fundo, a serio, permanente  
Tornava, com certeza, a ser de marça!*

BELMIRO.

## SEGREDO

Todos sabem que o segredo é a alma do negocio e é por isso que muitos negocios dão resultados que sem segredo não dariam.

A prova está no bombardeamento de Paris pelo canhão-monstro, de cuja existencia só se soube quando começou a funcionar.

Pois da parte dos aliados já alguns centos de telegramas noticiam que o governo inglez mandou fabricar um canhão com o alcance de 200 quilometros...

Com esta franqueza as balas hão-de ir longe.

## Cá está o Marques

Uma das coisas que mais interessam ao nosso bom Marques é o Jardim Zoologico. A bom dizer só está satisfeito na companhia dos macacos e da restante bicharia d'aquela recinto, no que não é tão tolo como parece, porque lá dizia o outro que quanto mais conhecia os politicos mais gostava dos ursos.

Ora, é a proposito d'esse amor que temos a contar uma do Marques. Soube que umas das sr.<sup>as</sup> camelas do Jardim tinha dado á luz uma criança do sexo feminino, correu logo a ver a recém-nascida e quando a mulher do Marques julgou que ele voltaria a casa entusiasmadissimo com o novo animal, viu-o entrar cabisbaixo e de orelha murcha.

—Então que é isso? perguntou-lhe a esposa. Não foste ao Jardim?

—Fui.

—Então porque estás triste? Não viste a pequena camela?

—Deixa-me cá! Vi, sim.

—E então?

—E então... é aleijada, coitadinha!

—Aleijada?

—Sim, mulher. Imagina: é marreca!

## Boa comparação

O nosso querido romancista Sousa Costa responde, n'um dos seus belos folhetins, a quem lhe pergunta como pode conciliar a burocracia com a literatura, visto que é literato e funcionario publico, que o caso é semelhante ao do homem que tem ao mesmo tempo esposa e amante: pode, perfeitamente, dedicar-se a ambas.

Desculpe o romancista mas faltou-lhe dizer que o homem n'aquelas circunstancias é mau marido e mau amante. Ha exceções, e uma d'elas é a do mesmo cidadão, que é não bom burocrata como literato, mas a regra geral é o empregado publico escritor mediocre e o escritor ser empregado publico relaxado.

O que é muito bem feito para o Estado e para os amadores de belas letras, porque quem quer bom pessoal paga-lhe convenientemente.

## Os grilos

(CENAS DA PRIMAVERA)



—«Vae aos grilos», disseste-me por graça E eu, que vira em ação um pegureiro, Cortei uma varinha de amieiro, Pois vontade não tens que eu te não faça.

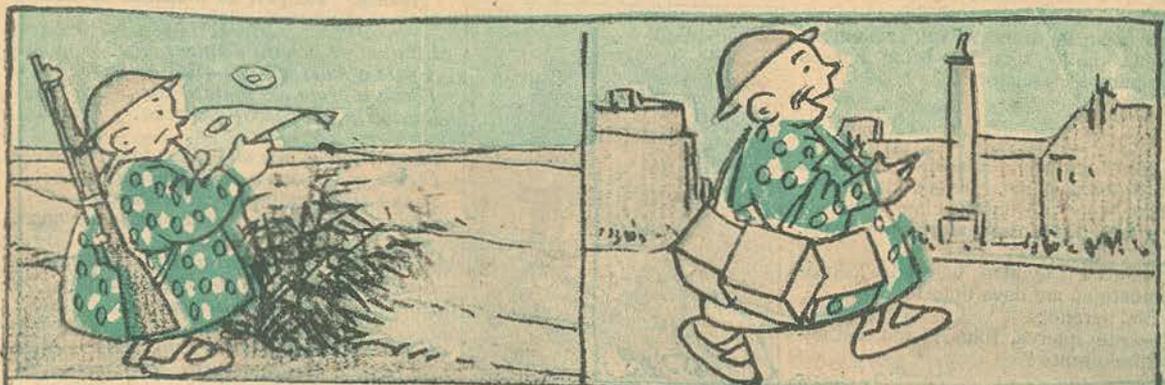
Na coxa perto dei principio á caça, Porém o grilo, presunçoso e arteiro. Novo escaninho procurou cer eiro E riu-se lá consigo da ameaça.

— Não é assim », disseste então sorrindo, «Vaes vêr, amor, como depressa o apanho», Curvaste-te depois, n'um geito lindo,

E logo sem desdem nem arreganho Ele surgiu, o corpo sacudindo, No triste aspêto de quem sae do banho.

Teófilo Junior.

## MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

19.<sup>a</sup> Parte2.<sup>o</sup> EpisódioA EVASÃO  
(Continuação)

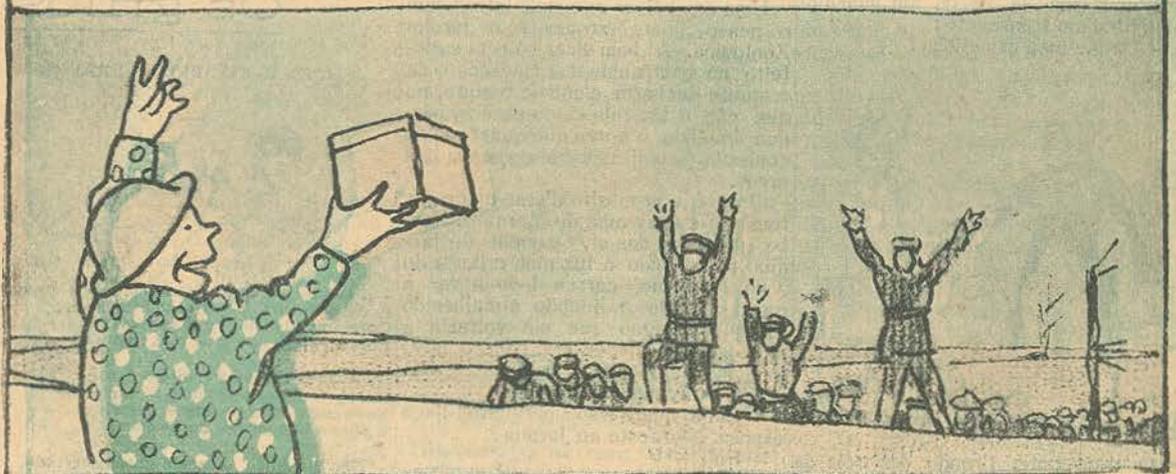
1.—Manecas, grande guloso,  
Lê n'um jornal de Paris  
Um anúncio apetitoso  
Que o torna muito feliz.

2.—Corre logo á capital  
E volta ao front, ajudado  
Com vinte caixas e tal  
Do produto anunciado.



3.—Carrega varias granadas  
Com o produto em questão  
E as ditas são disparadas  
Contra o avanço alemão.

4.—Cessam então de avançar  
Os boches, como convem,  
E entram de saborear  
O que n'elas se contem.



5.—São os bolinhos das caixas,  
Gatinhos, casas, bonecas,  
São, finalmente, as bolachas  
Chamadas Quim e Manecas!

E tal sabor, tanta graça  
Lhes acham que, por sinais,  
Todos os boches, em massa,  
Se entregam, p'ra comer mais

(Continua).